

## REPRODUÇÃO HUMANA E SEXUALIDADE NA ESCOLARIDADE BÁSICA ELEMENTAR: POR ONDE COMEÇAR...

VEIGA, L.<sup>1</sup>, TEIXEIRA, F.<sup>1</sup>, COUCEIRO, F.<sup>2</sup> y MARTINS, I.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Coimbra: Escola Superior de Educação. Solum. 3030 Coimbra.

<sup>2</sup> Universidade de Aveiro: Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa. 3800 Aveiro.

---

Se a Educação Científica na escola quer alimentar a excitação e a aventura intelectual que a Ciência e a Tecnologia indubitavelmente oferecem, deve fazê-lo num contexto que admita que os alunos crescem num mundo que tem à sua disposição armas nucleares, químicas e biológicas, as quais trazem benefícios, mas também novos riscos e problemas, tendo que, por isso, ser vistas como diminuindo a escolha e liberdade individuais. Isto significa acomodar as dimensões política e social da Ciência de formas que têm sido marginalizadas no currículo escolar. Daí que uma alfabetização científica desde tenra idade apresente mais valias individuais e colectivas, de modo a:

- funcionar com sucesso e responsabilidade, ter segurança, conforto e saúde numa sociedade cada vez mais baseada na Ciência e na Tecnologia;
- manter e desenvolver um estado democrático, em que os cidadãos participem conscientemente nas decisões;
- poder manter-se ou aproximar-se dos outros países no seio dos quais se inserem.

Os aspectos da alfabetização científica que a Ciência escolar pode legitimamente esperar desenvolver nos alunos necessitam ser concretamente identificados, de modo a que a sua reconceptualização possa ser feita em termos que tenham em conta a compreensão das formas segundo as quais usam o conhecimento nos variados contextos em que funcionam. Se há contextos em que todos eles estejam implicados desde que nascem, a Sexualidade é disso um bom exemplo.

Em Portugal, abundam os diplomas legais que reconhecem a importância da sua abordagem desde o início da escolaridade. No entanto, a temática da *Reprodução Humana / Sexualidade* é «maltratada» nos programas e manuais escolares; não há tradição da formação de professores neste domínio; quando questionados sobre o assunto, os professores dizem ter receio de o abordar, por ser delicado e requerer uma preparação que não têm...

No campo dos progressos da medicina e da biologia, a reprodução humana é hoje um domínio em que as consequências da revolução científica mais se fazem sentir, sobretudo pelas questões éticas e implicações sociais que daí advêm. Referimo-nos a técnicas de procriação medicamente assistida, como a inseminação artificial por dador, a fertilização *in vitro*, a investigação em embriões supranumerários, o controlo da natalidade e a utilização de contraceptivos, a problemática das mães de substituição, o diagnóstico pré-natal e a gravidez de risco, a interrupção voluntária da gestação.

Tendo em conta a dinâmica de crescimento da investigação científica, bem como o futuro incerto quanto à utilização dos conhecimentos na manipulação da vida humana, urge investir a curto prazo na Educação Científica das crianças e, conseqüentemente, na dos professores.

A *Reprodução Humana / Sexualidade*, para além de envolver conhecimentos científicos específicos, está repleta de mitos, crenças e preconceitos, resultantes de saberes e práticas de natureza histórica, antropológica e cultural, que contribuem para a emergência de concepções pessoais e sociais alternativas ao conhecimento científico.

Não é por certo abusivo afirmar que, no domínio das Ciências, a investigação sobre as *concepções alternativas* de alunos e professores tem tido, nas duas últimas décadas, um incremento assinalável. Senão vejamos as quatro revisões bibliográficas feitas por PFUNDT & DUIT, em 1985, 1988, 1991 e 1993, que indicam respectivamente 700, 1.400, 2.000 e 3.000 artigos publicados sobre o assunto (FURIÓ MAS, 199G)<sup>1</sup>.

Se bem que inicialmente a designação *concepções alternativas* se utilizasse por referência às ideias explicitadas pelos alunos na interpretação de fenómenos e factos naturais (vulgarmente distintas das aceites pela comunidade científica), os avanços na Didáctica das Ciências vêm mostrando que tal linha de investigação tem ultrapassado os aspectos conceptuais<sup>2</sup> e passado a ser desenvolvida também noutros domínios, nomeadamente epistemológicos, metodológicos e axiológicos. Embora o resultado dessas investigações nos tenha permitido o acesso àquilo que os alunos «dizem que pensam sobre algo», qualquer de nós, investigador, constrói com esses dados o que «pensa que eles pensam».

Sem entrar na discussão aprofundada da diversidade terminológica usada neste campo, bem como no sentido que cada um de nós lhe atribui, adoptaremos aqui o termo *concepção* para tornar evidente a nossa interpretação das ideias expressas por estudantes ou em manuais escolares.

Reportando-nos às investigações no âmbito conceptual, a informação é escassa no que respeita a questões da *Reprodução Humana / Sexualidade*. Encontram-se na literatura estudos iniciados nos finais da década de setenta, publicados por um número reduzido de autores (GIORDAN e DE VECCHI<sup>3</sup>; GOUANELLE e SCHNEEBERGER<sup>4</sup>).

No âmbito de um dos subprojectos do Projecto «Novos Materiais Didácticos para uma Nova Educação em Ciências»<sup>5</sup>, a proposta é construir materiais didácticos de apoio a professores e al unos da escola básica elementar, no domínio referido. Esses materiais podem constituir, na nossa perspectiva, ferramentas facilitadoras da desejada reconceptualização.

Nesta comunicação pretendemos salientar:

- concepções que a literatura mostra como predominantes na escolaridade básica de outros países;
- concepções evidenciadas nos manuais escolares usados em Portugal nessa faixa etária;
- concepções de crianças portuguesas que frequentam a escolaridade básica elementar.

## BIBLIOGRAFIA

- <sup>1</sup> FURIÓ MÁ S (1996) Las Concepciones Alternativas del Alumnado en Ciencias: Dos Décadas de Investigación. Resultados y Tendencias. *Alambique*, nº7. pp 7-17.
- <sup>2</sup> Estes representam aproximadamente 50% do total de artigos publicados (FURIÓ MÁ S, 1996).
- <sup>3</sup> GIORDAN, A.; DE VECCHI, G. (1987) *Les Origines du Savoir: Des Conceptions des Apprenants aux Concepts Scientifiques*. Paris: Delachaux & Niestlé.
- <sup>4</sup> GOUANELLE, C.; SCHNEEBERGER, P. (1996) Utilisation de Schémas dans L'Apprentissage de la Biologie à L'Ecole: La Reproduction Humaine. *Aster*, nº22.
- <sup>5</sup> Projecto PCSHXC/CED/37 9/95, financiado pela JNICT e sediado na Universidade de Aveiro.